

A ÓTICA DOS GRADUANDOS DE BIOLOGIA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Deficiência auditiva

Nível Educacional: Educação Básica

Eixo Temático: Metodologias/Métodos e Técnicas de Ensino e Aprendizagem

CAMPOS, Renata Dourizete Costa¹

Graduanda em Ciências Biológicas

SILVA, Bruno²

Graduando em Ciências Biológicas

SILVA, Maria Francisca de Sousa

Graduanda em Ciências Biológicas³

COSTA, Matheus Gomes⁴

Graduando em Ciências Biológicas

BRITO, Marilha Vieira⁵

Doutoranda do Programa de Agronomia

Resumo

A educação inclusiva deve ser ofertada em todas as unidades de ensino, visto que todo e qualquer indivíduo deve ter direito a educação. O professor como mediador do conhecimento tem o papel de inserir todos os alunos no método de ensino para que todos os sujeitos envolvidos tenham afetividade e inclusão no meio em que se encontram. O objetivo desta pesquisa foi avaliar como os graduandos de Ciências Biológicas - Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus Coelho Neto - MA encontram-se preparados como futuros professores para a modalidade de educação inclusiva. A pesquisa foi desenvolvida através de referências bibliográficas e questionário (online) com 40 alunos de Biologia do referido campus. O presente questionário foi aplicado através da plataforma Google forms e disponibilizado por via WhatsApp, contendo cinco perguntas abertas e fechadas sobre a temática em questão. Quando perguntados sobre a presença da dificuldade de lecionar para alunos com deficiência auditiva, 70% dos entrevistados afirmaram ter, 20% talvez e 10% não, resultado esse que já era esperado, visto que a presença de um aluno com este tipo de deficiência em sala de aula altera completamente os planos do docente. Indagados sobre o conhecimento de algum método utilizado para facilitar as aulas de Ciências/Biologia para alunos com deficiência auditiva, 60% não conhecem, 35% conhecem e 5% talvez, o que deixa evidente que a utilização de métodos específicos para esse público ainda são escasso. Sobre a presença e qualidade da disciplina de libras, todos responderam ter a disciplina em sua grade, mas salientaram que a mesma não tinha capacidade de deixá-los aptos a ensinar, fator esse que reafirma o fato de que muitos cursos de licenciatura ainda deixam a desejar sobre esse aspecto. No que diz respeito ao posicionamento deles a respeito da lei que regulamenta a inclusão de alunos especiais nas escolas regulares, todos disseram que eram a favor, mas que precisa haver incrementos na parte prática. Por fim, foi questionado sobre a utilização de possíveis métodos eficazes para lecionar

¹ Universidade Estadual do Maranhão, Coelho Neto - Ma, renatacampos.uema@gmail.com

² Universidade Estadual do Maranhão, Coelho Neto – Ma, brunosilvacn18@gmail.com

³ Universidade Estadual do Maranhão, Coelho Neto – Ma, franciscasousa.uema@gmail.com

⁴ Universidade Estadual do Maranhão. Coelho Neto-Ma, matheusgomes0408@gmail.com

⁵ Professor orientador: Doutoranda do Programa de Agronomia, Universidade Federal do Piauí – UFPI, marilhabio@hotmail.com.

as aulas a quem tem deficiência auditiva, todos exporão suas ideias, podendo destacar: jogos didáticos adaptados, cursos de libras para ambos da escola, utilizar desenhos que chamem atenção e proporcione ao aluno aprender de forma prática e divertida, slides bem ilustrados de fácil compreensão, métodos que sugere a interação de ambos na sala, para que os deficientes sintam-se inseridos no ambiente acadêmico, proporcionado assim uma melhor interação entre professor e aluno. Ao final desta abordagem, foi possível verificar que os alunos de Ciências Biológicas do campus Coelho Neto- MA, ainda se encontram inaptos a trabalharem com deficientes auditivos em suas aulas, por mais que tenham instruções e métodos de como ensinar crianças especiais ainda há uma grande dificuldade. Deste modo, faz-se necessário que os mesmos tenham uma melhor preparação nesta modalidade, para que suas aulas, tenham desenvolvimento e entendimento de ambas as partes.

Palavra-chave: Educação inclusiva; inclusão; interação.